


SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

LES
MUSICIENS
DU LOUVRE
- GRENOBLE

MARC
MINKOWSKI REGÊNCIA

Les Musiciens
du Louvre
Grenoble
•
Marc
Minkowski



A Telefônica aproxima
você das pessoas e do
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos
Concertos da Sociedade
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS

REDE DE
TRANSMISSÃO
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

LES MUSICIENS DU
LOUVRE – GRENOBLE
MARC MINKOWSKI REGÊNCIA



Les Musiciens du Louvre – Grenoble são subvencionados pela Cidade de Grenoble, pelo Conselho Geral de l'Isère, pela Região Rhône – Alpes e pelo Ministério da Cultura e da Comunicação (DRAC Rhône-Alpes).



Rhône-Alpes



Embaixada da França
no Brasil
Consulado Geral da França
em São Paulo



Companhia Brasileira de Alumínio



patrocínio

Telefónica



LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

Fundado em 1982 por Marc Minkowski, o conjunto orquestral Les Musiciens du Louvre – Grenoble contribuiu imensamente para a renovação da música antiga na França. Em seus primeiros anos de vida artística, o grupo destacou-se por leituras irretocáveis de obras de Purcell e Haendel. Em 1987, quando dos festejos do tricentenário da morte de Lully, Les Musiciens du Louvre passaram a ser reconhecidos e aplaudidos por um público bem mais amplo, dado o sucesso de sua gravação das *Comédies-ballets* para o selo *Erato*, e logo se tornaram especialistas em música barroca francesa – Charpentier, Marais e sobretudo Rameau são pedras-de-toque da Orquestra – e nas obras de Haendel.

De Rameau, o grupo interpretou, em 1988, as óperas *Hipolyte et Aricie*, *Dardanus* e *Platée*, apresentadas em versão de concerto e registradas em CD. *Platée* ganharia aclamada montagem de Laurent Pelly na Ópera Garnier de Paris, produção mostrada depois em Genebra, Montpellier e Bordeaux, dentre outros centros (mais recentemente, a obra *Les Boréades*, também de Rameau, seguiu a mesma carreira de sucesso). De Haendel, Les Musiciens du Louvre – Grenoble abordam tanto a música orquestral, como cantatas, concertos e motetos, além de óperas e oratórios, como *Il Trionfo del Tempo*, *Amadigi*, *Teseo*, *La Resurrezione*, *Hercules* e o *Messias*. Sua interpretação de *Giulio Cesare*, nas Óperas de Amsterdã e de Paris, registrada em CD, obteve sucesso de público e crítica, e a gravação que fizeram de *Ariodante*, em 1997, tornou-se um dos maiores sucessos da ópera barroca dos últimos tempos e representou o início da colaboração regular entre o grupo e a cantora Anne-Sofie von Otter.

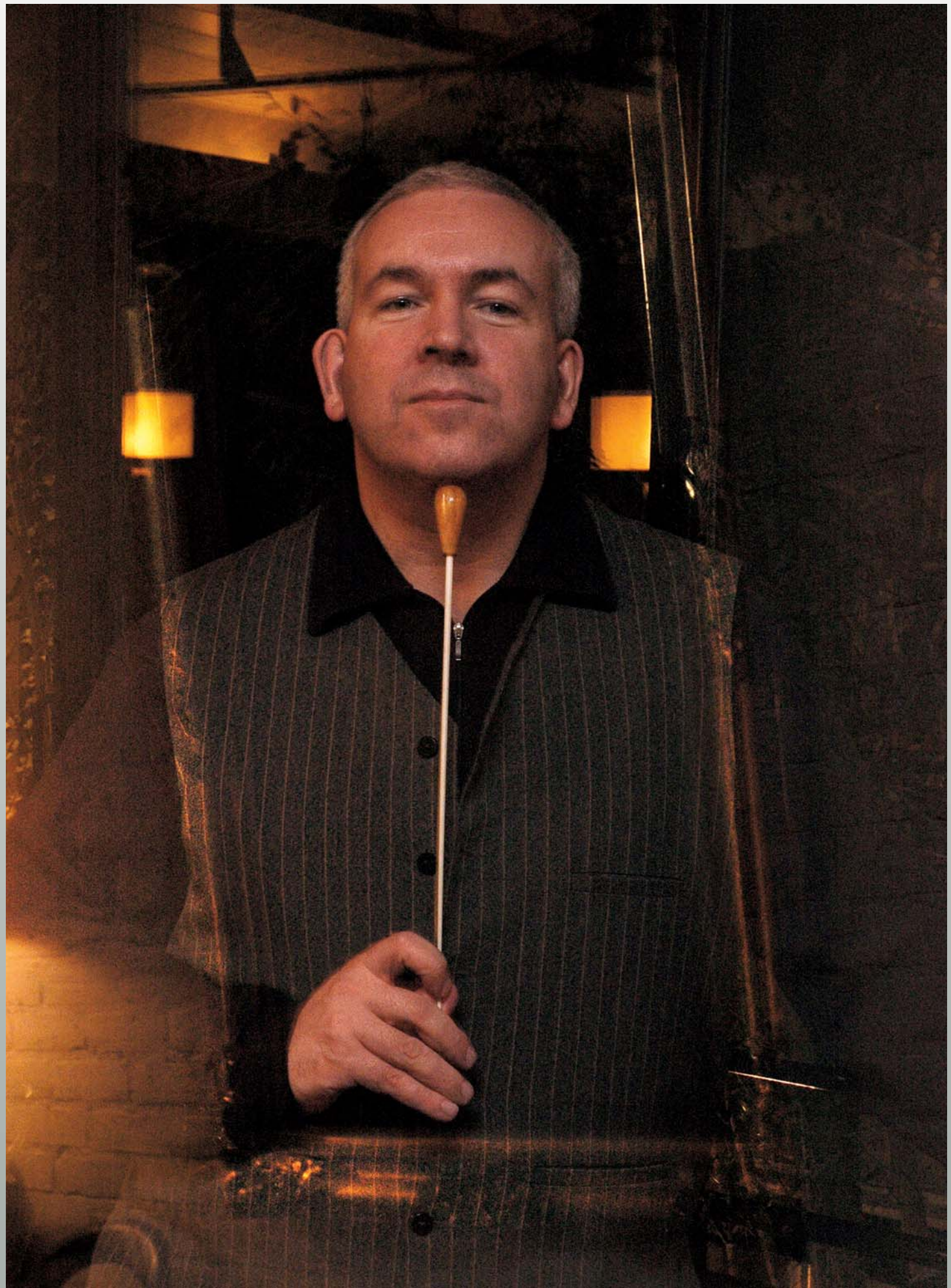
Les Musiciens du Louvre têm ampliado progressivamente seu repertório, que passou a incluir ainda: obras de Monteverdi – o conjunto esteve à frente de aplaudida montagem de *L'Incoronazione di Poppea*, em 2000, no Festival de Aix-en-Provence; compositores do início do classicismo; a música de Gluck – com *Armide* o grupo iniciou, em 1992, um ciclo dedicado às tragédias líricas de Gluck, montadas com direção cênica de Pier Luigi Pizzi, na Ópera Real de Versalhes, e posteriormente registradas em CDs; Lully – a Ópera de Lyon convidou Les Musiciens du Louvre para a



reabertura de sua sede, em 1993, oportunidade em que a Orquestra mostrou elogiada produção da ópera *Phaëton*; e Mozart, com festejadas montagens de *A Flauta Mágica* (na *RuhrTriennale*, com o grupo La Fura del Baus), *O Rapto no Serralho* (no Festival de Aix-en-Provence) e *Mitridate*, no Festival de Salzburgo. Les Musiciens du Louvre – Grenoble vêm se dedicando também a outros projetos liderados por seu criador, de que se destacam produções de *La Belle Hélène* e de *La Grande Duchesse de Gerolstein*, de Offenbach, apresentada no *Théâtre du Châtelet* de Paris, com direção cênica de Laurent Pelly. Em 2002, o conjunto comemorou vinte anos de existência com um concerto de gala, dedicado a Rameau, no *Théâtre du Châtelet*, transmitido pela televisão.

Desde 1996 sediada na cidade de Grenoble, em 2005 a Orquestra expandiu suas atividades com a criação de um centro de formação de artistas e de um espaço destinado a ajudar o grande público a descobrir sua música, o *Atelier des Musiciens du Louvre – Grenoble*. Para a direção artística do *Atelier*, Marc Minkowski designou Mirella Giardelli. O grupo conta ainda com uma nova sala de concertos, no *MC2*, a Casa da Cultura de Grenoble, totalmente reformada em 2004.

Ao longo de seus mais de vinte anos de vida artística, Les Musiciens du Louvre – Grenoble realizaram turnês na Europa Oriental, na Ásia e nos Estados Unidos e registraram vasta discografia da música barroca francesa, gravada para os selos *Erato* e *Archiv-Deutsche Grammophon*.



N

ascido em 1962, numa família de cientistas, Marc Minkowski iniciou sua carreira musical como fagotista e cedo começou a reger – foi aluno de regência de Charles Bruck, na *Pierre Monteux Memorial School*, nos Estados Unidos. Em 1982, com 20 anos de idade, fundou Les Musiciens du Louvre, conjunto orquestral especializado inicialmente na música barroca francesa e em Haendel.

A carreira operística de Minkowski desenvolveu-se rapidamente, mas o regente continuou a se dedicar ao barroco, apresentando programas com obras de Haendel e Rameau na Ópera de Zurique. Outro de seus compositores favoritos é Mozart, de quem regeu *Idomeneo*, na Ópera de Paris, em 1996, *O Rapto no Serralho*, que dirigiu em 1997, com a Orquestra do Mozarteum, em sua estréia no Festival de Salzburgo, *As Bodas de Fígaro*, que regeu com a *Mahler Chamber Orchestra*, no Festival de Aix-en-Provence, em Baden-Baden e em Tóquio e *A Flauta Mágica*, que dirigiu em Montpellier, Bochum e, em 2005, na Ópera de Paris.

Marc Minkowski tem abordado muitas obras do repertório francês, dispensando atenção tanto a criações de forte apelo popular como a peças “esquecidas”. Assim, já apresentou *La Dame Blanche*, de Boieldieu, na *Opéra-Comique* de Paris, *Le Domino Noir*, de Auber, no *Teatro La Fenice* de Veneza, *Robert le Diable*, de Meyerbeer, em sua nova edição crítica, na *Staatsoper* de Berlim, um ciclo Offenbach, com o diretor Laurent Pelly, em Paris, Lyon, Genebra e Lausanne, e *Pelléas et Mélisande*, de Debussy, em sua estréia em Leipzig com a Orquestra da *Gewandhaus* e, depois, com a *Mahler Chamber Orchestra*, na *Opéra-Comique* de Paris, em comemoração ao centenário da obra.

Nos últimos anos, Marc Minkowski vem se dedicando também à música sinfônica. Além de reger criações de Haydn, Beethoven, Schubert e Brahms, tem mostrado especial afinidade com a obra dos mestres franceses – Berlioz, Bizet, Chausson, Fauré e Lili Boulanger. Colaborador freqüente da *Mahler Chamber Orchestra* e da *City of Birmingham Symphony Orchestra*, Minkowski tem ocupado o pódio, como Regente Convidado, de orquestras como a Filarmônica de Berlim, a Sinfônica da Rádio Bávara, a *Orchestre National de France*, a *Orchestre Philharmonique de Radio France*, a Orquestra de Câmara da Europa, a *Orchestre de Paris*, a *Staatskapelle* de Dresden, a Filarmônica de Los Angeles e a Orquestra de Cleveland. Em 2004, Minkowski foi nomeado um dos Regentes Convidados Principais da Ópera de Paris.

Autor de extensa discografia, registrada sobretudo para os selos *Deutsche Grammophon*, *Erato* e *Emi-Virgin*, Marc Minkowski foi agraciado pelo governo francês com os títulos de *Chevalier du Mérite* e *Officier des Arts et Lettres*.

Mantenedores e Amigos – 2006

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Afonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio R. Cernea
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
Flavio Pinho de Almeida
George Gerard Arnhold
Gioconda Bordon
Heinz Jorg Gruber
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
José Theophilo Ramos Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Adelaide Amaral
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moise Safra
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto e Yara Baumgart
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbvicher
Sandor e Mariane Szego
Sílvia Dias A. Machado
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Rego Gil
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Decio Zylbersztajn
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolyneç
Erwin Herbert Kaufmann
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fanny B. Levy
Fátima Zorzato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gérard Loeb
Giovani Guido Cerri
Henrique B. Larroudê
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jeanete Azar
Jerzy M. Korbbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas in memoriam
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José E. Queiroz Guimarães
José Otávio Fagundes
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Ernest Dreiffuss
Lília Salomão
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Maria Bonomi
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higinio N. M. Leonel
Marta Grostein
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis

Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Plínio José Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. A. Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Renato Naigeborin
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
SAE Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Thomaz Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos



Benfeitores Cultura Artística

**Ajude-nos a ampliar
o alcance de nossa música
e de nossas artes.**

**Seja você também,
ou faça de sua empresa,
um Benfeitor Cultura Artística,
categorias Platina, Ouro,
Prata ou Bronze.**

**Desfrute de vários benefícios
em nossa programação
e em nossos teatros.**

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

**Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia**

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.

**Associação
"Sociedade de Cultura Artística"**
Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

MARC MINKOWSKI REGENTE

Primeiros Violinos

Marian Taché
Hervé Walczak
Thibault Noaly
Lisa Marie Vana
Mario Konaka
Geneviève Staley Bois
Laurent Lagresle
Sara Marie DeCorso
Julien Chauvin
Eva Scheytt
Mark Steylaerts
Karel Ingelaere

Segundos Violinos

Nicolas Mazzoleni
Bérénice Lavigne
Véronique Gillis
Alexandra Delcroix Vulcan
Andrée Mitermite
Claire Sottovia
Karen Walthinsen
Simon Dariel
Alexandrine Caravassilis
Carol Minor

Violas

Nadine Davin
Laurent Camatte
Laurent Gaspar
Deirdre Dowling
Nathalie Vandebeulque
Nieck Idema

Violoncelos

Nils Wieboldt
Aude Vanackère
Pascal Gessi
Eléonore Willi
Rebecca Rosen
Elisa Joglar

Contrabaixos

Jean Michel Forest
André Fournier
Christian Staude
Clothilde Guyon

Flautas

Florian Cousin
Jean Brégnac

Oboés

Christian Moreaux
Yann Miriel

Clarinetas

François Miquel
Julien Chabod

Fagotes

Jani Sunnarborg
Nicolas André

Trompas

Takenori Nemoto
Jorge Renteria

Trompetes

Jean Baptiste Lapierre
Serge Tizac

Timpanos

Marinus Komst

TEMPORADA 2006

Série Branca

24 de outubro, terça-feira, 21h

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Série Azul

25 de outubro, quarta-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Balé final da ópera Idomeneo,
Rè di Creta, K.366

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia nº 40, em Sol menor, K.550

Molto allegro

Andante

Menuetto – Trio

Allegro assai

intervalo

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia nº 41, em Dó maior, K.551 – Júpiter

Allegro vivace

Andante cantabile

Menuetto (Allegretto) – Trio

Molto allegro

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

DORISOL

RECIFE
GRAND HOTEL



O Único Resort Urbano em Recife



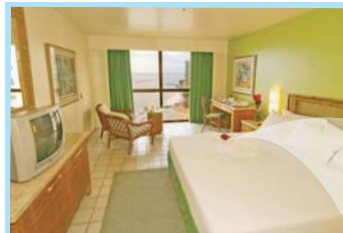
PORTO DE GALINHAS



PIPA



FORTALEZA
ABERTURA
EM 2007



Informações e Reservas: (81) 21 22 27 16
e-mail: reservas@dorisol.com.br
www.dorisol.com



foto Nelson Kon

CONSTRUÇÃO DE UM SONHO: UM NOVO TEATRO ABRE AS PORTAS

Em 1916, o balanço de quatro anos de atividades da Sociedade de Cultura Artística mostrava excelentes resultados: uma atraente agenda de espetáculos e um número de assinantes acima das expectativas – 650 sócios. No entanto, havia um problema. Cada associado podia levar duas senhoras como acompanhantes, direito que triplicava o número de espectadores. Apenas o Teatro Municipal, nem sempre disponível para locação, acomodava tanta gente. A saída era construir um espaço próprio. A primeira oportunidade para a realização desse sonho surgiu três anos mais tarde, com a compra de um terreno na antiga rua Florisbela – hoje Nestor Pestana –, por 170 contos de réis. O próximo passo custaria bem mais caro: a obra fora orçada em cerca de 1.200 contos.

Para viabilizar o projeto, decidiu-se ampliar a agenda de concertos internacionais e, se possível, contar com a ajuda dos sócios fundadores. Entretanto, as circuns-

tâncias políticas e econômicas, no Brasil e no mundo, atrapalharam os planos traçados pela diretoria. Entre a compra do terreno, em 1919, e a aprovação da planta do teatro pela Prefeitura de São Paulo, em 1945, a cidade passou pela crise do café, pelo abalo da quebra da Bolsa de Nova Iorque e pela revolução de 32. Depois, uma nova guerra mundial passou a dificultar a contratação de artistas europeus e o ritmo dos concertos internacionais diminuiu. Só seria possível iniciar as obras em 1947, e outros três anos de trabalho se passariam até que Villalobos e Camargo Guarnieri subissem ao palco para reger os concertos de estréia. A data está registrada na história da música erudita brasileira: nos dias 8 e 9 de março de 1950, a SCA finalmente abria as portas de seu próprio teatro – duas confortáveis salas com tratamento acústico perfeito, prontas para acolher o público.

Em sua turnê
sul-americana

LES MUSICIENS DU
LOUVRE - GRENOBLE

viajam

TAM

A Orquestra de Mozart

Parte do fascínio que a música de Mozart vem exercendo sobre muitas gerações de ouvintes, há mais de dois séculos, certamente provém da sua maneira de tratar os instrumentos – enquanto solistas, integrantes de pequenas agrupações ou de orquestras maiores. Na sua estréia paulista, Les Musiciens du Louvre – Grenoble exibem muitas das inumeráveis facetas da rebrilhante música orquestral mozartiana.

Acostumado desde muito criança a ouvir orquestras das mais variadas procedências, Mozart retirou dessas experiências auditivas o que mais lhe interessava para constituir a sua própria “cor” instrumental, que os comentaristas não se cansam de chamar de “luminosa”, “rica”, “exuberante”. O ensaísta francês Alain Louvier sintetizou muito bem: “Mozart é a transparência sem nudez, a precisão sem secura”. Dividindo as cordas e dando a elas um novo equilíbrio sonoro, utilizando os sopros de maneira incomum (foi ele quem incorporou organicamente a clarineta ao aparato orquestral), fazendo com que madeiras e metais dialogassem vivamente com as cordas, os instrumentos solistas e as vozes, Amadeus outorgou um caráter único à orquestra de seu tempo, mágico mundo sonoro que continua a cintilar ainda hoje.

O Balé Final de Idomeneo

O próprio Mozart considerava a temporada de três meses que passou em Munique, preparando a estréia da ópera *Idomeneo, Rè di Creta*, K.366, como a época mais feliz de sua vida. Ali, rodeado pelos amigos músicos da orquestra de Mannheim, ensaiando cantores e frequentando lares acolhedores, ele era admirado e adulado, considerado grande artista e figura humana digna de todo o respeito. Momentaneamente livre da autoridade, que lhe era massacrante, do arcebispo Colloredo, de Salzburgo, e também distante dos olhos sempre vigilantes do pai, o velho Leopold, Amadeus sentia-se especialmente livre em Munique. E sua alegria aumentou ainda mais com o sucesso da estréia de *Idomeneo*, em 29 de janeiro de 1781. Dois dias antes o artista completara 25 anos, e, assim, esta era a primeira ópera da sua maturidade. Dois meses depois, já em Viena, o músico haveria de abandonar o jugo da corte de Salzburgo, tentando corajosamente levar uma carreira de músico independente na capital da Áustria.

Ainda em Munique, entre 1º e 18 de janeiro, Mozart escreveu a música do balé de encerramento de *Idomeneo*, na mesma jubilosa tonalidade de Ré maior que empregara na vivaz Abertura (curiosamente, essa música receberia depois o número 367 do catálogo Koechel). Em vez de entregar essa tarefa a um encarregado da orquestra, como era costume na época, Wolfgang resolveu ele mesmo compor esse trecho musical – seqüência de danças em um estilo solene, destinadas a encerrar o espetáculo, com as festas da coroação de *Idamante*, o filho de *Idomeneo*, e de suas bodas.

Essa partitura de destinação expressamente coreográfica articula-se em torno de uma extrovertida chacona enunciada por toda a orquestra. Como se sabe, a chacona é uma antiga dança barroca, em compasso ternário, empregada na elaboração de variações realizadas sobre uma linha de baixo ou, então, sobre uma progressão harmônica predefinida. A fim de emprestar maior variedade ao entrecho, Mozart interrompeu sua chacona, aqui e ali, com trechos ora cantantes e graciosos, ora idílicos e evocativos da doce música que ele costumava destinar às suas Serenatas.

As Derradeiras Sinfonias

As três últimas Sinfonias de Mozart foram escritas em um curto espaço de tempo de três meses. Isso se deu durante o verão de 1788, na pequena casa situada na periferia de Viena, para onde o compositor havia se transferido em junho desse ano. Em uma época na qual grandes projetos musicais – uma ópera, uma sinfonia, uma missa – só eram colocados no papel quando o músico recebia uma encomenda expressa nesse sentido, não há como não estranhar o fato de o nosso compositor ter-se entregue a essas trabalhosas aventuras musicais sem um objetivo imediato.

Na verdade, não se sabe a razão que teria levado o artista a conceber um tríptico sinfônico de tão imponentes proporções. Não incorrendo no erro comum de interpretar essas partituras sob uma ótica biográfica, A. Poggi e E. Vallora vêem essas obras “como a completa representação do mundo espiritual de Mozart, através de três aspectos díspares, mas não separáveis de sua personalidade”. A primeira dessas obras a ser escrita foi a Sinfonia nº 39, em Mi bemol maior, K.543, mais tarde apelidada, não se sabe por quem, de “O Canto do Cisne”. Completada em 26 de junho, ela levaria

A. Greitner a dizer: “é uma apoteose contida e deliciosa da vida terrena”.

Cronologicamente, a segunda obra desse impressionante tríptico é a Sinfonia nº 40, em Sol menor, K.550, datada de 25 de julho. Sua extraordinária concisão e sua força dramática, aliadas a um melodismo cativante, profundamente envolvente, fizeram dela a obra orquestral mais popular do autor e, igualmente, uma das sinfonias mais amadas de todo o repertório da música clássica. Escrita em uma tonalidade rara de ser empregada na época, já que sinônimo de desrazão, desespero e paixão atormentada, essa obra expressa, dentro da mais alta perfeição formal, a mescla sublime de pureza de estilo e de urgência de comunicação. Suas idéias musicais, especialmente ricas, organizam-se de maneira tão solidária que seu edifício sonoro passa a impressão de ter sido erigido com um único gesto. Na eventualidade de apresentá-la em um concerto, em Viena, Mozart adicionou à já rica orquestração novas partes de clarineta.

A derradeira das sinfonias desse monumento mozarteano é a Sinfonia nº 41, em Dó maior – “Júpiter” –, que o compositor deu por completada em 10 de agosto de 1788. Seu apelido, dado por um dos primeiros editores da partitura, vem do fato de ela ter sido considerada, à época, a maior das sinfonias conhecidas. Diante da luminosa solidez da Sinfonia em Mi bemol e da instabilidade da luta ardente da Sinfonia em Sol menor, a Sinfonia nº 41 se impõe por seu caráter monumental, congregando profunda ciência composicional, felicidade de escritura e expressividade franca, capaz de colocá-la ao alcance de uma grande parcela do público. Nela, as mais complexas combinações harmônicas e as mais intrincadas teias de uma revigorada concepção da velha fuga são nos expostas em pauta de luminosa transparência, de graça superior.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Fotos MURIEL VEGA / KLOSONEN

Tradução EDUARDO BRANDÃO

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

Não perca a próxima atração! Leia a Revista CONCERTO.

Roteiro clássico, notícias, entrevistas,
CDs, DVDs, livros, rádio e muito mais...

Assinaturas tel. (11) 5535-5518

www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente

José E. Mindlin

Vice-Presidente

Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário

Pedro Herz

Diretora Artística

Gioconda Bordon

Diretores

Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida

Fernando Carramaschi

Fernando Xavier Ferreira

Gérard Loeb

Jayne Sverner

Roberto Crissiuma Mesquita

Thomas Michael Lanz

Superintendente

Gérald Perret

Conselho

José E. Mindlin – Presidente

João Lara Mesquita – Vice-presidente

Milú Villela

Affonso Celso Pastore

Alfredo N. Rizkallah

Antonio Ermírio de Moraes

Carlos J. Rauscher

César Tácito Lopes Costa

Fernando Xavier Ferreira

Francisco Mesquita Neto

Henri-Philippe Reichstul

Henrique Meirelles

José Luís de Freitas Valle

José M. Martinez Zaragoza

Mário Arthur Adler

Plínio José Marafon

Salim Taufie Schahin

Conselho Consultivo

Sylvia Kowarick

Hermann Wever

2009
TEMPORADA

Março, 28 e 29 Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DA BBC ESCOCESA**

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

Abril, 4 e 5 Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Maió, 23 e 25 Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR

MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Maió, 30 e 31 Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Junho, 21 e 22 Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Junho, 27 e 28 Teatro Cultura Artística

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Agosto, 27 e 28 Sala São Paulo

YOUTH ORCHESTRA OF THE AMERICAS

KENT NAGANO REGÊNCIA

CALIFORNIA FESTIVAL CAMERATA

Setembro, 3 e 4 Teatro Cultura Artística

CORAL BACH DE MAINZ

ORQUESTRA FILARMÔNICA

DA RENÂNIA - PALATINADO

RALF OTTO REGÊNCIA

Setembro, 11 e 12 Teatro Cultura Artística

ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE GALÍCIA

ANTONI ROS MARBÁ REGÊNCIA

MARINA PARDO MEZZO-SOPRANO

JORGE FEDERICO OSORIO PIANO

Outubro, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

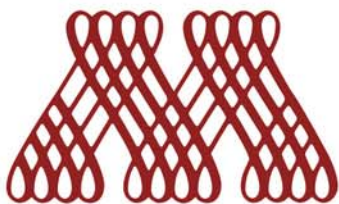
MARC MINKOWSKI REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br



MAKSOD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



WiFi ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

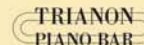
Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:

Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.

